

A PASSAGEM SECRETA

Roteiro: Sonia Oliveira

Storyboard: João Luiz Miranda

Ilustração e colorização digital: Felipe Rocha

Letramento: Rose Valverde

Nossa história começa no CEM, Centro de Educação de Jovens e Adultos, prolongamento do CCBM (Centro Cultural Bernardo Mascarenhas), na Avenida Getúlio Vargas, centro de Juiz de Fora, espaço onde, anos atrás, funcionava um depósito e varejo da Fábrica de Tecidos Bernardo Mascarenhas. Em uma aula de desenho em quadrinhos, a professora Rose ouve uma conversa de seus alunos e o assunto desperta a sua atenção.



Por ocasião da 'Mostra de Arte' dos alunos, alguns professores ficaram até mais tarde no CEM para organizar tudo, colocar as coisas nos lugares, fazer uma limpeza, etc. Depois de determinada hora, todos foram embora e só permaneceram o Gabriel, o João e a Rose.

Estavam empenhados de fato com o evento, afinal eles iam expor seus trabalhos. Era o primeiro ano do Gabriel como professor nessa escola, tinha que caprichar! Olhou no relógio e percebeu que o tempo passou e nem notaram, já era bem tarde e estavam tão envolvidos com os materiais da exposição, com a limpeza e preparação do espaço que nem se deram conta das horas.

Já faz algum tempo que estou ouvindo um barulho estranho, vocês estão ouvindo?

Eu não, deve ser sua imaginação.

É Gabriel, também ouvi alguma coisa...

Nossa, já pensou se é o fantasma que vive aqui? Eu já ouvi falar muito dele! Rsrrsrsrs...

Nesse momento, Rose estremece, pois se lembra da conversa de tempos atrás, com os meninos na aula de desenho, onde eles falaram do tal fantasma...

O que você ouviu? Conte-me tudo.

Ora, eu ouvi de meu avô que embaixo desse lugar onde estamos existe uma passagem secreta que une este prédio ao do Espaço Mascarenhas e aqui vive um fantasma que aparece quando anoitece.

Mas, para que foi feita essa passagem, se é que ela existe?

Acho que era para passar com mercadorias da fábrica para esse prédio aqui, vinham sobre trilhos.

Gente, vocês estão vendo uma luz branca que parece vir daquela velha porta lá?

O pessoal mais antigo, que tem parentes que trabalharam na fábrica de tecidos Mascarenhas, conta essa história do túnel secreto ou passagem secreta.

Ai meu Deus, o barulho que estou ouvindo se parece com rodas sobre trilhos! Será que estou ficando maluco?

Os três estavam com olhar de medo, mas pensavam: que absurdo, imagine, um fantasma! Quando se aproximaram da porta ela se abriu sem ninguém tocá-la.

Sim, estou vendo sim, é uma luz esbranquiçada, que estranho!
Gabriel, vamos lá observar melhor.

Ok, vamos.

Gente, a porta se abriu, deve ser para nós passarmos. Quem tem coragem de ir comigo?

Vamos todos!

Os três estavam com olhar de medo, mas pensavam: que absurdo, imagine, um fantasma! Quando se aproximaram da porta ela se abriu sem ninguém tocá-la.

Logo que atravessaram, a porta se fechou e eles se depararam com uma escada rústica que nunca tinham visto antes. Alguns degraus estavam corroídos pelo tempo e com partes quebradas. Mas, diante da porta fechada atrás deles, o jeito foi descer a escada.

Meu Deus!
Acho que o tal fantasma está nos levando para a passagem secreta!
Ele deve querer que a gente conheça aqui embaixo.

Deve ser isso mesmo. Vejam, acabou a escada, como é escuro e frio aqui!!

peguem seus celulares e usem como lanterna, parece que tem alguma coisa aqui.

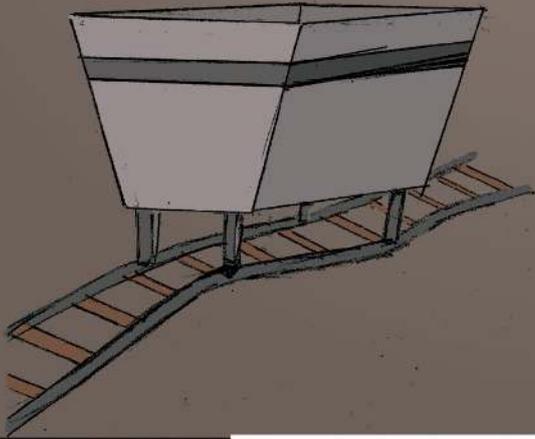
Então é verdade!
Sempre houve este túnel embaixo da escola!
Deve ter sido construído por escravos!
Parece muito grande!

Vamos, temos que ir em frente, não tem como voltar, vocês estão com medo?

Sim, estou assustado, mas vamos ver onde vai dar esta passagem.

Não é por nada não, mas não estou querendo conhecer o dono desse túnel. Que lugar sombrio... brrrrr...

Eles caminham em frente, pelo túnel escuro e gelado ao lado dos carrinhos e dos trilhos. Estavam preocupados com o que poderiam encontrar adiante. Já tinham andando bastante quando, de repente, param!



Na sua frente estava um homem negro, com roupas claras, de algodão grosseiro, sendo uma blusa solta de mangas compridas e uma calça larga.



Lá é a saída.



Os três apavorados, com mais medo do que curiosidade, nem param para agradecer, rapidamente se dirigem para uma enorme porta fechada logo à sua frente.



Rose ainda olha para trás na tentativa de ver o homem, mas nada! Ninguém estava lá.



Olhem, uma porta! Vamos tentar abri-la!

Vamos sim, quero sair daqui.

Puf!

Se for como estou pensando essa escada nos levará para o prédio da antiga fábrica...

Puf! puf!



poof!

Sobem as escadas, ofegantes e assustados! Parece que o coração de cada um vai pular pela boca!

Ufa, olha o mercado municipal, então estamos em casa de novo! Que loucura! Ninguém acreditaria nisso!



Rose... Gabriel... Aquele que encontramos lá embaixo, quem era?..

Ora, sei lá, João. Melhor não comentar essa parte, tá? Todos vão pensar que estamos loucos!

Ok, pessoal, eu não vi ninguém!...

Seja lá quem for, queria que soubéssemos que existiu sim, a tal passagem secreta. Não era isso que estávamos questionando antes de encontrarmos o túnel? Mas, tudo bem, vamos manter a calma agora, tudo passou.



Na manhã seguinte, na sala dos professores do CEM

Os três retomam o assunto com os colegas da escola. Relatam o que aconteceu para todos ouvirem, menos a visão do homem negro.



Então pessoal, o que vocês acharam dessa história? Vocês já ouviram falar dessa passagem secreta, bem aqui, embaixo dos nossos pés?

Eu já ouvi sim, sei até que as moças que moravam nas casas da fábrica, como se fosse um convento, viviam para trabalhar nos teares

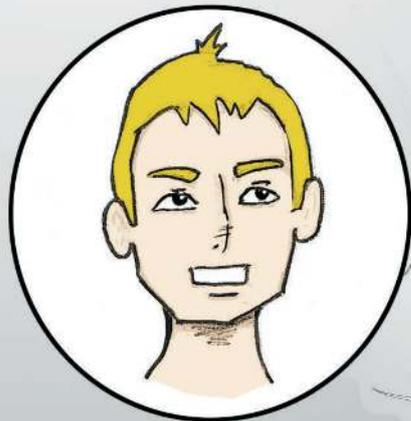
e algumas iam à escola à noite, mantida por Bernardo Mascarenhas, mas não podiam sair, nem namorar.



Ah, então era por esse motivo que algumas 'escapavam' para namorar no túnel, realizando encontros furtivos e romances proibidos. Li num livro que havia até sequestro de moças por aqui!



O interessante para a fábrica era que as moças fossem solteiras ou viúvas, por isso não havia incentivo nenhum para o namoro.



Sei, através das histórias que meu avô contava, que num destes acontecimentos Bernardo ficou sabendo de um rapaz que enganou uma moça da fábrica e levou uma bronca para se casar com ela. E quem deu a bronca foi ele mesmo!



É gente... depois disso tudo, vale a pena escrevermos mais sobre o Bernardo, sobre a fábrica de tecidos, sobre o CCBM, sobre o CEM, enfim, seria muito bom poder contar tudo para todas as pessoas da cidade.

Isso mesmo! Vamos pensar em escrever e desenhar histórias em quadrinhos. Não podemos deixar passar em branco tantos acontecimentos... principalmente os últimos da noite passada...



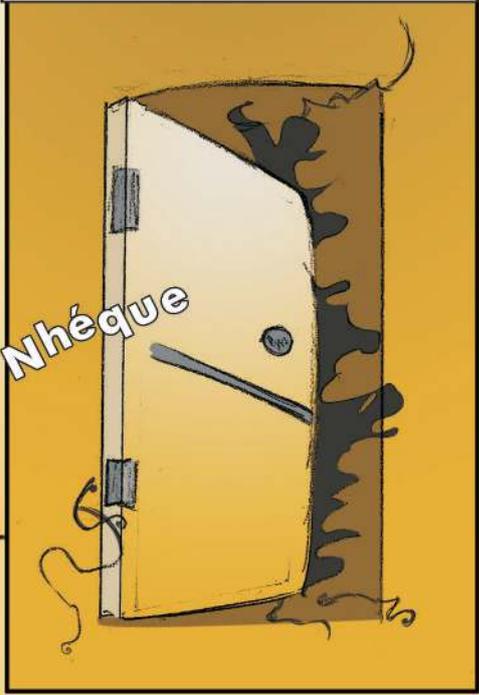
Bem pessoal, vamos indo, já está ficando tarde novamente, não queremos topar com nenhum homem vestindo roupas de escravo não é mesmo?



Como assim, roupas de escravo?

Nada... nada... Vamos Rose...

Todos saem e antes que pudessem trancar a porta da saída lateral do CEM,

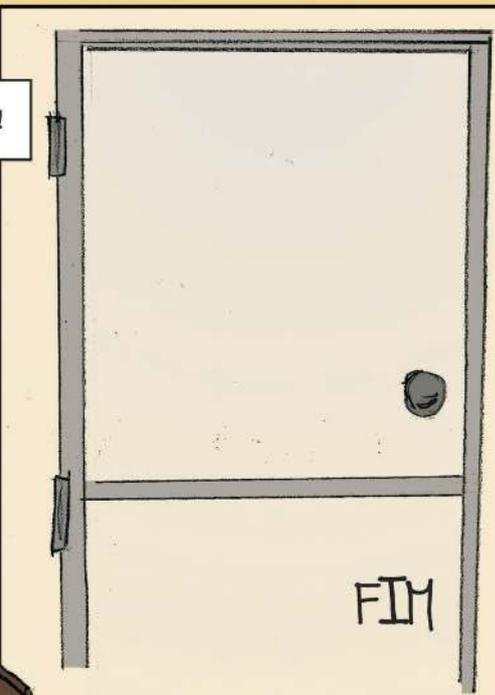


Nhéque



ela se fecha, rangendo bem devagarinho e...

SOZINHA!!



FIM